HASTEAMENTO DE BANDEIRAS

PROGRAMA

nossa história

64ª Edição

Celebração do Dia do Músico

Antônio Márcio Costa

Músico e Servidor da Câmara Municipal de Osasco

Arlindo Piteri

Major da Reserva da Polícia Militar do Estado de São Paulo

Dra. Tânia Mara Lourenço Vesentini

Servidora Efetiva, Procuradora da PMO

24 DE NOVEMBRO

ÀS 8H

NA CÂMARA MUNICIPAL

osasco.sp.leg.br

/camaraosasco /tvcamaraosasco

/camaradeosasco /nOZ

CÂMARA MUNICIPAL DE OSASCO

MAIS PERTO DE VOCÊ!

Biografia

Arlindo Piteri

Arlindo, mais conhecido como Major Piteri, nasceu em São Carlos, interior de São Paulo, no dia 23 de junho de 1940. É filho de Octaviano Piteri e Rosa de Marco. Sempre colaborou no sustento de sua família, trabalhando na roça. Mas seus parentes e amigos achavam que ele estava desperdiçando talento e tempo, e que precisava descobrir novos ares.

Quando jovem, em uma visita à cidade de Assis, viu um cartaz sobre inscrições para interessados em ingressar na Força Pública. No estado de São Paulo, antes da criação da Polícia Militar, existiam a Força Pública e a Guarda Civil. Em 1970, por determinação do então governador de São Paulo, Roberto Costa de Abreu Sodré, a Força Pública e a Guarda Civil foram transformadas em uma só corporação, a Polícia Militar de São Paulo. A medida foi tomada por Sodré para atender a um decreto-lei federal de 1969, que determinou a extinção da Guarda Civil para que existisse em cada estado uma só polícia fardada.

Foi então que Arlindo Piteri, que atuava na Guarda Civil e chegou a trabalhar no controle de trânsito e no Fórum de Osasco, passou a integrar definitivamente os quadros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, corporação que completa 191 anos em 2022. Primeiramente, atuou em Sorocaba. Depois participou do curso para cabo na capital paulista, ministrado na Academia de Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Na época, tudo indicava que serviria em outras cidades do estado, mas o talento o levou a trabalhar como instrutor na formação de soldados. Durante um ano, de segunda a sexta-feira, quando já era sargento, prestava serviços em Taubaté, e nos finais de semana voltava para Osasco, a cidade que escolheu para viver, devido ao 14º Batalhão da Polícia Militar Metropolitano, onde ele prestou serviços durante anos.

E foi aqui em Osasco, em uma quermesse na Vila Yolanda, que ele conheceu Elisa de Jesus, uma jovem de origem portuguesa, com quem viria a se casar. Após a união, continuaram a morar no mesmo bairro, onde permaneceram. Ali, Elisa foi voluntária em uma das primeiras creches de Osasco e o casal ajudou na fundação da Sociedade Amigos do Bairro de Vila Yolanda e Bairros Adjacentes.

Elisa e Arlindo tiveram dois filhos, Rosana, que é casada com Arsênio Scribone, e Marco Antônio, casado com Eloisa Angélica Sampaio. Os netos são Vinícius, Giovanna e Juliana. O casal tem também uma filha de coração, Ângela Maria Camacho.

Antônio Márcio Costa

Márcio nasceu na cidade de Maceió, em Alagoas, em 20 de agosto de 1979. Ainda muito pequeno, mudou-se para a cidade de Cupira, em Pernambuco, onde passou toda sua infância. Quando criança, suas brincadeiras sempre estavam ligadas ao som. Sua mãe, Sra. Isabel Josefa Costa, na época já percebia sinais de sua vocação para a música.

No início dos anos 1990, na administração do prefeito José Inácio e do vice-prefeito José Maria Leite de Macedo, um fato transformou a vida de muitos jovens da cidade. Sob a responsabilidade do maestro Emiliano Lopes de Melo, foi criada a Banda Municipal de Cupira, que Márcio logo passou a integrar. Foi lá que ele desenvolveu habilidades em instrumentos como flauta, clarinete, bateria e saxofone.

Em 1995, quando se mudou para Osasco, encontrou outras pessoas que também amavam a música e conheciam o valor e a força que ela exerce no coração do ser humano. Naquele tempo, o vereador e deputado estadual Rogério Santos era professor de música no Jardim Munhoz. Querendo aprender mais e se aperfeiçoar, Márcio tornou-se seu aluno.

Violão e teclado passaram a fazer parte de sua vida de forma muito intensa. Por ser um exímio multi-instrumentista, foi convidado para integrar a banda Arkanjos, grupo que se apresentava nos encontros da Renovação Carismática Católica. Fundada em 1987 pelo Sr. Francisco Cassimiro, era composta por Rogério Santos, José Luiz, Juninho, Edna, Fernando, Elaine, Lucemir, Dona Tereza. Em 1996, Márcio passou a fazer parte do grupo.

O integrante da banda Juninho Cassimiro o define como "um verdadeiro irmão e grande produtor musical, capaz de transportar para a música o mais profundo sentimento humano". Sua filosofia de vida é "não só fazer o melhor possível, mas fazer o possível sempre melhor".

"O Márcio é um grande amigo, um profissional que se entrega de tal forma ao que faz, que a cada dia consegue aperfeiçoar seu trabalho e sua arte", reconhece o parlamentar Rogério Santos.

Tânia Mara Lourenço Vesentini

A história de Tânia está diretamente ligada à emancipação de nosso município. Seus pais, o saudoso Sr. Antônio Lourenço e a Sra. Ivanilde Breda Lourenço, que haviam migrado de Presidente Bernardes para São Paulo, escolheram a recém-emancipada Osasco para viver e buscar novas oportunidades. O ano era 1962.

Junto a eles, vieram os dois primeiros filhos. Marco, que vive na Itália, e Júlio César, cirurgião-dentista muito conhecido em Osasco. Foi aqui, no novo município, que nasceram as filhas Nanci Elen, psicóloga efetiva já aposentada pela Prefeitura de Osasco, e Tânia Mara, que nasceu em 23 de janeiro de 1963.

Foi no Colégio Nossa Senhora da Misericórdia que ela completou o ensino fundamental. O ensino médio foi cursado no tradicional CENEART. Na Prefeitura de Osasco, exerceu a função de professora. Enquanto lecionava, cursou direito na UNIFIEO, entre os anos de 1982 e 1986. Aprovada para os quadros da OAB/SP, iniciou em 1987 uma promissora carreira como advogada, primeiro na área cível na Mudanças São Christóvão, e posteriormente na Pires Serviços de Segurança.

Em 1992, aprovada em concurso público, pediu demissão para tomar posse como procuradora no Município. Tânia é especialista em segurança pública e em direitos humanos pela Academia de Polícia do Estado de São Paulo – ACADEPOL, assuntos pelos quais nutre grande paixão.

Em 2014, foi convocada para ser membro da comissão instituída para a elaboração de regulamento da Lei Federal 13.019/2014, que trata das parcerias entre o poder público e o setor privado sem fins lucrativos, cuja conclusão culminou na publicação do Decreto Municipal 11.384/2016. O trabalho junto à comissão levou Tânia a escrever o livro "Aplicando a Lei 13.019/2014", lançado em 2022 em coautoria com Gisele Karina Santana. Outros projetos semelhantes estão em seus planos.

Tânia é casada com Frederico Vesentini, delegado de polícia. O casal tem dois filhos. André, economista formado pela PUC/SP, e Caio, que cursa psicologia no Mackenzie.

Programa Nossa História tem música e discursos emocionados

Vereador Rogério Santos soltou a voz e cantou "Tocando em Frente", de Almir Sater

Por Ana Luisa Rodrigues

A música "Tocando em Frente", composta por Almir Sater e Renato Teixeira, se tornou o hino do Programa Nossa História. E foi com esta música que a solenidade da 64ª Edição do Programa foi encerrada.

Celebrando o Dia do Músico, comemorado no dia 22 de novembro, os homenageados do Programa Nossa História desta quinta-feira (24) contemplaram os dons musicais do vereador Rogério Santos (MDB), que tocou violão e cantou a canção de Satter, junto com membros de sua equipe, incluindo Antônio Márcio Costa, que conduziu a bandeira do Estado de São Paulo.

"Cada um de nós compõe a própria história, mas nunca sozinhos. Nossas histórias são únicas, nunca isoladas. A música parafraseia a vida. Ela tem todos os movimentos que representam a própria vida. Como nas músicas, nossas vidas têm momentos tranquilos, outros efusivos, pausas…", disse Rogério Santos.

Arlindo Piteri, Major da Reserva, conduziu e hasteou a bandeira do Brasil e revelou estar honrado pela oportunidade. "Sinto-me honrado por estar aqui. Já tenho 82 anos, encontrei meu amor nessa cidade, fiz muitas coisas aqui. Mas quem sou eu para receber essa homenagem?", indagou.

"Essa pergunta é essencial em nossa vida, mas ela nunca pode ser respondida de forma depreciativa, porque nós somos frutos de um desejo divino", respondeu Rogério Santos.

Músico e multimídia, Márcio Costa, que também é assessor parlamentar, falou sobre sua história. Contou como se sentiu honrado em conduzir e hastear a bandeira de São Paulo, o estado que o acolhe há mais de 27 anos. "Hoje é um dia muito especial para mim. Sai do interior de Pernambuco para chegar aqui e ser acolhido por essas pessoas. Confesso que quando peguei esta bandeira nos braços passou um filme na minha cabeça", afirmou Costa. Ele declarou que tem como lema uma frase aprendida com pessoas que o inspiraram. "Tento fazer o meu melhor possível e o meu possível o melhor".

Prestes a lançar seu primeiro livro, a procuradora do município de Osasco, Tânia Mara Lourenço Vesentini, que conduziu e hasteou a bandeira de Osasco, dedicou a homenagem que recebeu ao pai, falecido recentemente.

"O que dizer depois de tanta emoção? Sinto-me honrada de participar desse programa nessa cidade, que recebeu meus pais e transformou a vida deles e a minha também. Estendo este momento a meu pai. Ele me ensinou a importância dos estudos, de honrar e respeitar a todos", disse Tânia Mara, que revelou sua paixão de estudar como as organizações sociais e o terceiro setor podem ajudar a transformar as cidades. "Precisamos incentivar a cultura da parcerização".

O livro "Aplicando a Lei 13.019/2014", escrito por Tânia Mara em coautoria com Gisele Karina Santana, será lançado no dia 1º de dezembro, na Livraria Martins Fontes, na Av. Paulista, em São Paulo, às 18:00h.